Mapeamento da produção agroecológica e políticas públicas no Assentamento Contestado, Lapa – PR

Kawany Lohmann Schwebel (PIBIC/Fundação Araucária), Celbo Antonio da Fonseca Rosas (Orientador), e-mail: celboantonio@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Geociências

7.06.01.02-0 Geografia Agrária

Palavras-Chave: Agroecologia, políticas públicas, Assentamento rural.

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi compreender a dinâmica do Assentamento Contestado, localizado no município de Lapa – PR, baseado no contexto das políticas públicas vinculadas à produção agroecológica, através da apresentação de um cartograma do local. Para se alcançar tais objetivos, foram realizadas leituras direcionadas às temáticas propostas, assim como trabalhos de campo em diversos períodos durante esse ano de pesquisa. Diante do exposto, foi verificado que a diversidade de produção do assentamento está vinculada a prática agroecológica dirigida especificamente pelas políticas públicas, pois além do consumo de seus próprios produtos, a venda dos mesmos são a base para o sustento das famílias vinculadas a tais políticas.

Introdução

O Assentamento Contestado, localizado no município da Lapa – PR está distante aproximadamente 70 km de Curitiba e 110 km de Ponta Grossa, e foi constituído como assentamento a partir do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), ocupando uma área de 3.228 ha em 1999, que seria desapropriada por dívidas de seus proprietários. Cerca de 108 famílias conquistaram o direito à terra, dividindo e se agrupando em grupos no interior do assentamento. Atualmente o assentamento conta com aproximadamente 150 famílias, sendo que 90 destas trabalham com produção agroecológica vinculadas à comercialização direta ao consumidor e as políticas públicas federais como o PRONAF, PAA e PNAE, direcionadas aos municípios de Curitiba, Campo Largo e Lapa.

Materiais e Métodos

O recorte da pesquisa compreendeu o Assentamento rural contestado, localizado no município da Lapa – PR, baseando-se na leitura de diferentes obras e documentos já conhecidos das bibliotecas das Universidades públicas do Estado, assim como instituições públicas e *sites* científicos da internet, relacionados às temáticas: agroecologia e políticas públicas federais para a agricultura familiar. Os dados foram obtidos por meio de diversas verificações de campo, entrevistas e análise do discurso com as famílias envolvidas na agricultura agroecológica, além de líderes de grupos e coordenadores do MST, bem como dados de coordenadas e pontos geográficos foram coletados via sensoriamento remoto, por imagens de satélite disponibilizadas pelo Google Earth 2017, devido à grande extensão territorial

do assentamento. A imagem (Figura 1) a seguir mostra a localização geográfica do assentamento do Contestado dentro do município da Lapa, no Estado do Paraná, bem como sua delimitação atual de perímetro.

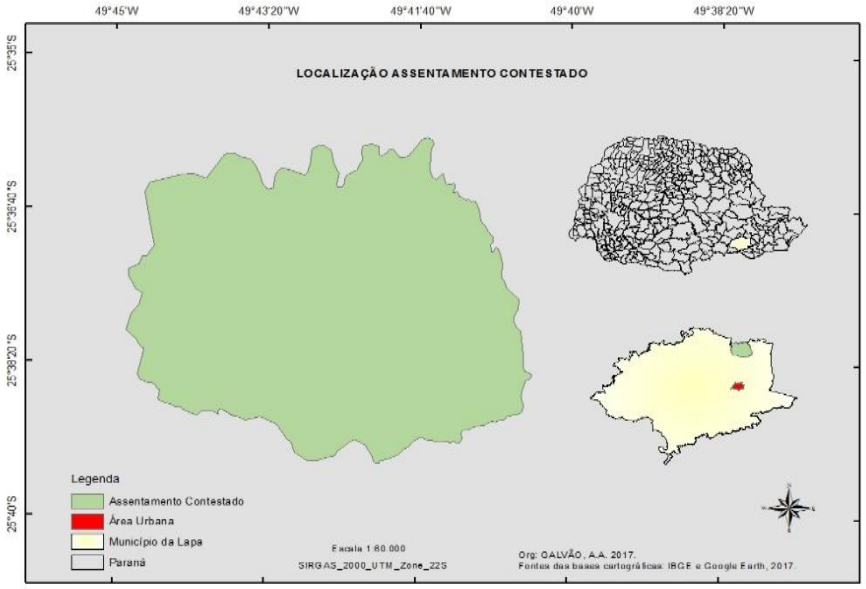


Figura 1: Localização do Assentamento do Contestado e sua delimitação espacial no município da Lapa- PR Fonte: A autora.

Realizaram-se além da pesquisa em campo, reuniões quinzenais para discussão do grupo de pesquisa de mesma temática GEGATE (Grupo de estudos de geografia agrária e território), onde construiu-se todo o conhecimento adquirido. Para a realização do mapa de localização do assentamento foram utilizados dados de perímetro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizados no endereço eletrônico do mesmo, bem como o georreferenciamento da imagem obtida pelo Google Earth a partir do referencial geodésico para as Américas SIRGAS 2000, onde utilizou-se o software Arc gis 10.3 para seu processamento.

Além da delimitação do perímetro do assentamento, também pôde-se constatar os tipos de produção cultivados no Assentamento, dessa forma, com base nos dados coletados apresenta-se o gráfico abaixo o qual de maneira visual melhor se apresenta os dados e seus respectivos valores percentuais aproximados de produção.

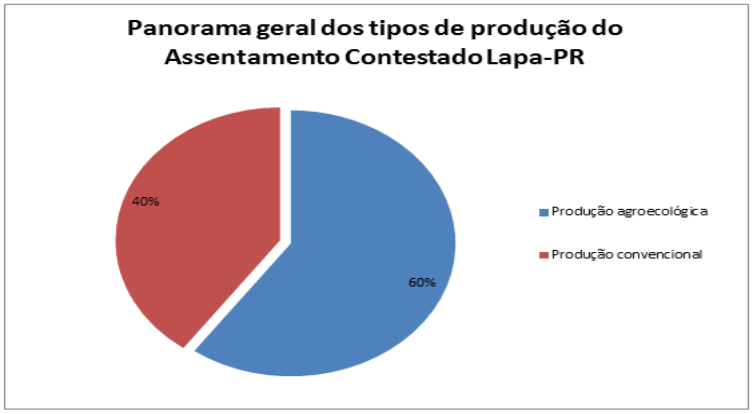


Gráfico 1: Panorama geral dos tipos de produção no Assentamento Contestado.
Fonte: A autora.

Revisão de literatura

De acordo com CASTELÕES (2002), as políticas públicas a favor da agricultura familiar surgiram no Brasil a partir da década de 1990, devido a dois fatores: a crescente necessidade de intervenção estatal em consequência do crescente quadro de exclusão social e paralelamente os movimentos sociais foram tornando-se cada vez mais fortes. O desígnio da criação do PRONAF foi atender de maneira diferenciada e singular os camponeses, os quais desenvolvem suas incumbências mediante sua própria força de trabalho, ou de sua família.

O PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) é um programa ligado às políticas de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional) da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan) do Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à fome (MDS). Foi criado em 2003 no governo Lula pelo artigo 19 da lei nº. 10.696 de 02 de julho de 2003 e visa por um lado, adquirir alimentos sem licitação dos agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e, por outro, beneficiar entidades e instituições de caráter social e que atendem as pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade social. Outra ação do PAA é comprar para doação simultânea, que age na doação de alimentos, adquiridos de agricultores familiares às populações em situação de insegurança alimentar. Essa ação está vinculada a merenda escolar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Já o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) foi instituído pela Lei nº 11.947/2009, e prevê que sejam destinados ao programa, no mínimo 30% dos recursos repassados ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar) para alimentação escolar comprados dos agricultores familiares cadastrados e encaminhados às escolas da rede pública de ensino.

Ainda conforme menciona a secretaria da agricultura familiar, o PNAE e o PAA conseguem levar desenvolvimento e abranger a três esferas, o agricultor, o qual comercializando gera renda à sua família, os alunos, para os quais é garantido qualidade de vida, através de alimentação saudável e nutricionalmente controlada, e para os municípios, para os quais significa o fortalecimento da cadeia da produção à comercialização e a geração de emprego e renda, assegurando a te economia local.

Resultados e discussão

O Assentamento do Contestado é atualmente organizado em 10 núcleos, onde cada núcleo abrange entre 10 e 15 famílias. Cada núcleo possui um nome, geralmente em homenagem à algo ou alguém (como Núcleo Che Guevara, Sopé Tiaraju, Eduardo Anghinoni por exemplo) e 2 coordenadores, sendo 1 homem e 1 mulher para cada núcleo. Pôde-se constatar que do total de 100% da produção do assentamento, aproximadamente 60% dela, são de cultivo agroecológico, refletindo na maior parcela da produção, podendo assim, caracterizar o assentamento como um assentamento modelo de produção agroecológica. É importante salientar que esse percentual representa apenas valores de produção, não de agricultores e/ou famílias que praticam esse modelo de cultivo, visto que, em campo, verificou-se que haviam famílias que produziam seus alimentos de maneira apenas convencional, com o uso de adubagem e fertilização química, famílias que trabalhavam apenas

com o cultivo de produtos agroecológicos, e famílias que haviam produção mista, realizando as duas formas de produção.

Conclusão

As políticas públicas utilizadas dentro do assentamento são majoritariamente responsáveis pelo desenvolvimento territorial rural, ou seja, a partir delas pôde-se constatar uma visível melhora na qualidade de vida dos assentados, refletida, na qualidade da produção, no crescimento do mesmo e no estímulo ao trabalho em família fazendo com o que o Assentamento Contestado seja um modelo, não somente pela luta, organização e conquistas de direitos, mas como modelo de produção agroecológica, de desenvolvimento territorial, cujo este não esteja somente ligado à logica capitalista de desenvolvimento, mas àquele o qual é subjetivo, está inserido de forma indireta dentro das famílias assentadas, dos núcleos e numa perspectiva maior, dentro do assentamento como um todo, desenvolvimento de relações familiares, do resgate à cultura, aos saberes tradicionais, e do contato do homem com a natureza. Dessa forma podemos concluir que o desenvolvimento territorial rural acontece de duas formas bastante distintas, uma delas ligada ao modo de produção capitalista, mesmo que de forma indireta, com a venda dos produtos e com o subsídio governamental, mas também de forma subjetiva, acarretando em qualidade de vida, na maneira de se relacionar com a terra, na alimentação, na condição nutricional, e no resgate de valores.

Agradecimentos

Primeiramente, meus sinceros agradecimentos a todos os assentados do Assentamento do Contestado. Aos meus queridos amigos que de forma direta ou indiretamente contribuíram com essa pesquisa, em especial à Fernanda, Adriana Denny Jobbins. Agradeço também à Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

Referências

CAMARA, M.R.G; et al PRONAF: uma análise dos impactos sobre as economias locais do Estado do Paraná. In Congresso Sociedade brasileira de economia administração e sociologia rural, 2010,Campo Grande, MT p. 3-18

CASTELÕES, L. Agricultura familiar ocupa maior parte da área rural brasileira. Revista eletrônica de jornalismo cientifico. 10 outubro 2002.

ROLA, A. M. Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: um estudo comparativo entre os municípios de Euclides da Cunha Paulista-SP e Terra Rica - PR. Pres. Prudente: FCT/UNESP, 2010. 100 p. (Monografia de Bacharelado em Geografia).

VELOSO, F.; HESPANHOL, R.A.M. As repercussões do PRONAF e do PAA no município de Junqueirópolis-SP In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA - ENGRUP, 2011, Presidente Prudente. Anais...: Presidente Prudente, 2011.

GLIESSMAN, S. R.; Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p.